

Sêmen: um grão de lucidez, um convite a experimentar

Geyme Lechner MANNES

Escritora (Leipzig, Alemanha).

Email: mann.ge@hotmail.com

Sêmen é mais uma obra que nasceu exclusivamente das mãos do poeta capixaba Wilbett Oliveira. O segundo trabalho que leio, e um degrau a mais de respeito que dedico à sabedoria com que o poeta desenha suas palavras. *Sêmen ou versos entretecidos ou um só poema*, sabiamente nomeado em três vicissitudes, é um livro de poemas - ou versos - ou um poema único. É uma obra que nos convida a experimentar.

Porém, indago: Qual o significado do verbo “experimentar” que nos remeta a outro sentido, longe daquele que nos impacta ao gosto e sabor, na concepção do poeta – ou – do leitor que interpreta seus versos?

“Experimentar” em sua definição mais profunda, entre fartura e carência, sentimentos e apatias, o denotativo e o conotativo, o paradoxo do tempo: O antes e o depois, os segundos e os anos, a presença de um instante. Perder-se até encontrar-se, ou, ao contrário, para:

*ir à deriva das coisas
que sucumbem:
as coisas que se farta
o fardo mesmo de existir*

Sêmen é um convite imperativo para renascer, recomeçar, reinventar-se, sentir e ousar. Experimentar o (in)experimentado!

Na diferença do mínimo à semelhança do múltiplo, o poeta grita silenciosamente em seus versos, como antes o fez, sangrando-os. Ele desvenda a larva do silêncio e escuta o silêncio do mundo, no intuito de desvendar os segredos deste, e, convida-nos a fazer o mesmo. Desacorrentar-se de fraquezas – o calcanhar de Aquiles - e propor-se um desafio além, ou, vários. Lançar-se em uma aventura quixotesca, de um Quixote sem chances, um Lancelot errante, em uma (neo)metafísica silenciosa. É nesse brinde à coragem, o poeta nos incita a

*volver-se para dentro,
para o ventre fuga intestinal
acolher-se em si mesmo
ver-se por dentro
ser o próprio ventre*

A essência do nosso “eu”, o “eu” essencial. A criação de um homem perfeito – do sêmen perfeito – e o surgimento de um novo engenho: O perfeito novo mundo.

Sermos pedra e aço, anjo e deus, escravo e senhor, doença e cura. Sentir! No silêncio da palavra, desler a palavra no silêncio profundo ou

*ser liame
consistir-se em instantes
consumir-se em nomes
e numes em números
em nomos em números
em nomes*

Navegar no rio das paixões, conhecer-se e aventurar-se. Amar e propagar o amor até desvendar o sentido da vida. Lançar-se na água: Sêmen do mesmo rio, ou:

*exaltar o que dimana das cores
e que emana das flores
o que irmana nas dores*

O poeta Wilbett Oliveira é o mestre dos versos tocantes. Tão sabiamente conduzidos, que quase os podemos sentir, tocar... Por pouco, escutar a canção que imana deles. Os poemas de *Sêmen* dizem bastante com pouco, mas ordenam implicitamente a interpretação do leitor. O poeta é um sábio, o malabarista das palavras, um trovador que nos faz reflexionar e vasculhar o fundo do âmago, nosso próprio “eu”.

Sêmen consiste então em uma ruptura da construção de sentido linear, pois os veros nos incitam a abrir uma nova visão, como se pudéssemos

*esparramar sóis
por uma madrugada cinzenta
à espera de vagalumes*

*perceber que o mundo é muito vasto
pra ter sentido de uma janela
preferir o que inquieta
ao que se acostuma
e não se acha*

Os versos de Wilbett são narcados por um estilo único, o mesmo que encontramos em Gris. *Sêmen*, além de contar com esse estilo ousado, marca do escritor, proporciona o encontro com uma nova mensagem, ou, convite, ou ainda, desafio. Uma convocação à placidez, um apelo a viver a vida, a chamada para baixar armas e semear a paz. Um grão, uma semente, uma gota de lucidez. *Sêmen!* Um verso único! Um convite a experimentar!

Referência:

OLIVEIRA, Wilbett R. de. **Gris**. Vila Velha: Opção, 2010.